

1º de Maio – Um povo de lutas

## Fanáticos criam governo independente

A disputa pela posse de terras deu origem à Guerra do Contestado, região que ficava à Oeste de Santa Catarina e Paraná e onde viviam posseiros sem oportunidade.

O nível de marginalidade social aumenta a partir de 1908, quando o governo do marechal Hermes da Fonseca desapropriou uma faixa de 30 quilômetros de largura para a construção de ferrovia entre São Paulo e Rio Grande do Sul.

Os caboclos se organizam em comunidade liderada pelo falso monge João Maria, considerado santo por suas curas e pregações.

A vida era comunitária, com cultos e orações diárias, fortalecendo o messianismo, a esperança de que o falso monge, um enviado divino,



Grupo de revoltosos com armas e facões. Até hoje João Maria (no destaque) é venerado pelos descendentes caboclos da região

conduzisse todos a um mundo melhor. João Maria se coloca contra a recém criada República, que para ele era um instrumento do diabo, dominada por coronéis, e

declara a comunidade um governo independente.

Novos povoados são criados na região até que João Maria é denunciado por instalar uma monarquia

em Taquaruçu, localidade de Curitiba.

O primeiro combate acontece em outubro de 1912, quando o falso monge morre. A comunidade se

transfere para a Vila do Irani, no centro do Contestado, e nos dois anos seguintes consegue debelar as tropas legalistas.

Para os fanáticos é uma Guerra Santa. Eles saqueiam vilas e cidades e chegam a dominar 25 mil quilômetros quadrados.

Em setembro de 1914, cerca de 7 mil soldados cercam a região e à medida que avançam, destroem e matam. Em abril de 1915, depois de vários combates, a comunidade é arrasada, com mais de 600 mortos.

O último reduto dos monarquistas cai em dezembro de 1915 e Adeodato, o último líder, é perseguido durante oito meses pelas tropas, até ser preso em agosto de 1916, encerrando a Guerra do Contestado.

## Tropa revolucionária percorre o País

Cerca de 1.500 soldados participaram da Coluna Miguel Costas-Prestes, considerada o primeiro exército popular que teve uma duração razoável na história do Brasil.

A coluna se tornou o primeiro momento em que militares profissionais lideraram um exército com uma nova concepção de hierarquia e objetivos revolucionários.

Entre 1925 e 1927, a coluna percorreu cerca de 25 mil quilômetros por vários Estados e foi o ponto alto do Tenentismo.

O movimento tenentista queria o voto secreto para acabar com os currais eleitorais, além de dotar o País de uma estrutura política e administrativa moderna. Era uma época de crescimento das indústrias, mas a economia ainda se baseava no latifúndio.

O País queria mudanças e as cidades se agitam. O ano de 1922 é o da Semana da

Arte Moderna e da fundação do Partido Comunista.

Em julho, tenentes comandam rebeliões na Escola Militar do Realengo e nas guarnições no Mato Grosso e na Guanabara, que são reprimidas. No Forte de Copacabana, a rebelião resiste.

O presidente Epitácio Pessoa manda cercar o forte e 17 militares resolvem lutar. Eles marcham pela Praia de Copacabana e apenas Siqueira Campos e Eduardo Gomes sobrevivem.

### São Paulo

A revolta dá início a um período de conspiração nas forças armadas.

Em 5 de julho de 1924, várias guarnições se rebelam em São Paulo e marcham sobre o Palácio dos Campos Elíseos, sede do governo estadual, mas são contidas pelas tropas legalistas. Os rebeldes abrem trincheiras nas ruas e a cidade passa a ser bombardeada.

No dia 28 de julho eles



Alto comando da Coluna em Porto Nacional, Goiás, em 1925

deixam São Paulo e se dirigem para Foz do Iguaçu. São cerca de 3000 soldados sob o comando do marechal Isidoro Dias Alves, Miguel Costa, e dos tenentes Joaquim e Juarez Távora e Siqueira Campos, herói do Forte de Copacabana.

A eles se juntam, em abril de 1925, os militares que haviam se rebelado no Rio Grande do Sul sob o

comando de Luiz Carlos Prestes e João Alberto, e assim nasce a Coluna Miguel Costa-Prestes.

A coluna passa pelo Mato Grosso e se dirige ao Nordeste. Chega ao Maranhão em novembro de 1925 e depois retorna por Minas Gerais para cruzar a fronteira com a Bolívia em fevereiro de 1927.

São 29 meses de enfre-

tamento. A coluna não consegue a adesão da população contra o governo, mas sai com reputação de invencível. Ela aumenta o prestígio do tenentismo, reforça as críticas às oligarquias e abala ainda mais os alicerces da República Velha.

A coluna projeta o nome de Luiz Carlos Prestes, que passa a ser chamado de Cavaleiro da Esperança.

Terça-feira

27 de maio de 2008

Edição nº 2474

# Tribuna

## Metalúrgica



# Fim do fator previdenciário Nova tabela do Imposto de Renda 40 horas semanais

# AMANHÃ TEM LUTA!

Vamos protestar por nossos direitos  
e mais qualidade de vida. Páginas 2 e 3

## O início do fim da República Velha



Prestes, ao centro durante a coluna

A Guerra do Contestado, o Tenentismo e a Coluna Prestes dão continuidade à série 1º de Maio – Um povo de lutas, na página 4.

## notas e recados

**É nossa**  
Lula deixou claro ontem que a Amazônia tem dono. Declaração é uma resposta às provocações do *Jornal New York Times*.

**Mais saúde**  
Diadema inaugurou ontem o Quarteirão da Saúde. Todos os serviços do complexo hospitalar estarão disponíveis a partir de 2 de junho.

**Farcs**  
As Forças Armadas Revolucionárias Colombiana confirmam a morte, em março, do líder máximo, Manuel "Tirofijo" Marulanda. O novo comandante é Afonso Cano.

**Lei Maria da Penha**  
O governo federal vai criar centros de educação e reabilitação para maridos que agredem mulheres.

**Mais que luto**  
Desde a morte da missionária americana

Dorothy Stang, há três anos, o sistema sustentável de exploração florestal com agricultores familiares está parado em Anapu.

**Impunidade**  
O Departamento de Homicídio e Proteção à Pessoa soluciona menos da metade dos homicídios que acontecem em São Paulo.

**Exemplo**  
Tecnologia flex, desenvolvida nos automóveis brasileiros, começa a atrair estrangeiros. Alguns países já importam os motores.

**Palmas**  
Parabéns à atriz brasileira Sandra Corveloni pelo prêmio de melhor atriz no Festival de Cannes pela sua atuação no filme *Linha de Passe*.

# NOSSA LUTA É POR JUSTIÇA!

Aguarde a orientação do Sindicato sobre a forma do protesto de amanhã.

## Contra o arrocho nas aposentadorias



Antes do fator, um metalúrgico podia se aposentar com R\$ 2,7 mil aos 51 anos. Hoje, não passa de R\$ 1,7 mil

Em novembro de 1999, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso criou uma das maiores injustiças contra os trabalhadores. O Fator Previdenciário, instituído pela Lei 9.876, é um perverso mecanismo contábil de arrocho no valor das aposentadorias.

Antes da criação do Fator Previdenciário, um metalúrgico que começasse a trabalhar com 16 anos e contribuísse pelo teto durante 35 anos, se aposentaria aos 51 anos, com benefício de R\$ 2.739,10. Com o fator, esse mesmo trabalhador receberia hoje R\$1.730,29.

### A maldade

Para entender melhor a armadilha, voltemos ao governo de FHC (aposentado

desde 1981, aos 50 anos, com cerca de R\$ 6 mil mensais), quando o ministro da Previdência Waldeck Ornellas (aposentado desde 2003, aos 57 anos, com R\$ 4.960,00) criou a nova forma de calcular a aposentadoria.

Ela relaciona a idade do trabalhador com o tempo durante o qual ele contribuiu para a Previdência e, levando em conta a expectativa de vida dele (o quanto de tempo se espera que ele viva), estabelece o valor da aposentadoria.

Quando a lei foi promulgada, uma pessoa de 50 anos tinha uma expectativa de vida de mais 25 anos. No caso de alguém de 60 anos, a expectativa ia para perto de 18 anos.

As coisas funcionaram

assim até que o IBGE atualizou a tabela de expectativa de vida com base nos resultados do Censo de 2000, e os números deram um pulo.

A expectativa de quem tem 50 anos saltou para mais 28 anos de vida e a do sexagenário para mais 20,5 anos.

### Arrocho

Ou seja, com base no Censo de 2000, o IBGE elevou a expectativa de vida do brasileiro e o INSS passou a obrigá-los a trabalhar mais para se aposentar com menos dinheiro. Criou-se assim um verdadeiro tributo sobre a esperança de viver.

Por isso, defendemos o fim do fator previdenciário, como forma de restabelecer justiça e dignidade para os trabalhadores.

## Por uma nova tabela do IR e mais deduções

É hora de aproveitar o debate sobre a reforma tributária que tramita no Congresso e pressionar por uma nova tabela do Imposto de Renda. Ou seja, deduzir proporcionalmente ao que se ganha e gasta.

O governo federal vem cumprindo o compromisso de corrigir a tabela do Imposto de Renda pela inflação. Isso, contudo, não é suficiente, pois mais e mais trabalhadores começaram a sofrer o desconto do imposto. Muitos outros subiram de faixa.

### Mais faixas

O Sindicato quer uma tabela com novas faixas e alíquotas para o IR. Quem ganha menos deve pagar menos. A justiça tributária, para ser completa, vai além, pois as deduções normalmente são muito inferiores ao que realmente se gasta. Quem



Em 2004, os trabalhadores foram à luta e conseguiram descongelar a tabela

tem um filho sabe muito bem que ele não custa os apenas R\$ 151,00 que a atual tabela autoriza a deduzir por dependente, especialmente se estuda em escola paga.

É necessário, ainda, acrescentar novas deduções e isentar outros pagamentos. Nas deduções, uma das propostas é incluir gastos com cursos profissionalizantes, alugueis, remédios de uso contínuo etc. O Sindicato reivindica ainda a isenção do IR

sobre o pagamento da PLR, do 13º salário e benefícios previdenciários.

### Injustiça

Os impostos no Brasil pesam mais sobre os que têm menor renda. Os 10% mais pobres pagam 44,5% mais do que os 10% mais ricos, de acordo com o Instituto de Pesquisas Aplicadas, órgão do governo federal.

A explicação para a diferença entre o peso dos

impostos está na forma de cobrança.

A base da arrecadação no Brasil é mais forte na chamada tributação indireta, ou seja, embutida em alimentos ou bens de consumo. O mesmo imposto cobrado sobre uma TV é pago tanto por quem ganha um salário mínimo como por quem ganha 20 mínimos. Uma tabela justa do IR é um forma de corrigir estas desigualdades.

## Cenário é favorável à jornada menor

Em 1985, os metalúrgicos do ABC desencadearam uma greve pela redução da jornada de trabalho. Naquela época, todos trabalhavam 48 horas semanais.

A categoria não conseguiu a redução, mas acordos foram conquistados em algumas fábricas.

O grande saldo daquela luta, porém, foi influenciar a Assembleia Nacional Constituinte, que, em 1988, fixou a atual jornada em 44 horas semanais.

A bandeira das 40 horas nunca saiu da pauta do movimento sindical. Aliás, a redução da jornada de trabalho está na origem da organização dos trabalhadores.

A reestruturação produtiva e as recessões dos anos 90 deixaram essa bandeira de luta meio apagada.



Ainda assim, a categoria conquistou as 40 horas em todas as montadoras e em várias outras fábricas.

Hoje, 70% dos metalúrgicos trabalham entre 40 e 44 horas. O problema é essa realidade não ser vista em

outros locais e servir como ameaça a nós na disputa entre empresas.

### Há espaço

O ambiente econômico é, hoje, muito favorável a redução da jornada, sem re-

## Magnus Peças

### Trabalhadores têm reunião amanhã

Os trabalhadores na Magnus Peças têm reunião amanhã na Regional Diadema para discutir os encaminhamentos a serem tomados por um bom acordo de PLR.

A empresa se recusa a negociar e ainda por cima pressiona os trabalhadores. A presença de todos é fundamental pois serão aprovadas ações de pressão.

## agenda

### Saúde e trabalho

Estão abertas as inscrições para o próximo Seminário de Saúde e Trabalho, que será realizado neste sábado, dia 31, no Centro de Formação Celso Daniel. Falar com Tiana pelo telefone 4128-4208 ou 4128-4230, até sexta-feira. Dirigentes - O próximo módulo do curso Saúde e Trabalho para Dirigentes será realizado nos dias 30 e 31 de maio.

o argumento do empresariado de que seus custos vão subir se o salário não for reduzido na mesma proporção da jornada.

Outro dado é que a mão de obra brasileira custa até seis vezes menos se comparada a países europeus e Estados Unidos, nos quais a jornada é menor que a brasileira.

### Emprego e descanso

O impacto potencial da redução é a abertura de 2,2 milhões de postos de trabalho, segundo as contas do Dieese.

Por fim, trabalhar menos é também viver mais. A redução da jornada representa mais qualidade de vida porque haverá mais tempo livre para dedicar à família, aos estudos, ao lazer e ao descanso.

## saiba mais

### Inscrições ao ProUni estão abertas

As inscrições para o processo seletivo do ProUni (Programa Universidade para Todos) relativas ao segundo semestre de 2008 já estão abertas.

Os interessados em concorrer a uma bolsa devem se inscrever até as 21h do dia 6 de junho, exclusivamente pela internet [www.prouni.inscricao.mec.gov.br/prouni](http://www.prouni.inscricao.mec.gov.br/prouni)

O critério de seleção para a concessão de bolsas de estudo é a nota obtida pelo candidato no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) de 2007, que não pode ser inferior a 45 pontos.

O estudante também não pode ter diploma de ensino superior.

Podem receber as bolsas integrais do progra-

ma aqueles que possuem renda familiar mensal por pessoa de até um salário mínimo.

As bolsas parciais de 50% e 25% podem ser disputadas por estudantes cuja renda familiar mensal por pessoa é de até três salários mínimos.

O ProUni é um dos mais inovadores programas na área da educação.

Por ele, o governo federal deu a oportunidade de cerca de 400 mil jovens que, numa situação de mercado, nunca conseguiriam pagar a mensalidade de um curso superior.

A primeira turma beneficiada pelo programa se formará neste ano.

Departamento de Formação